



VOLATILIDADE E POTÊNCIA NA LINGUAGEM DIGITAL DOS MEMES

VOLATILITY AND POWER IN THE DIGITAL LANGUAGE OF MEMES

Rosana Lodi Lourenço Santos¹

RESUMO: O trabalho se reporta ao relato de experiência realizado com alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em uma escola pública no Rio de Janeiro. O estudo objetiva investigar o uso dos memes na educação como uma possibilidade voltada para a prática pedagógica. No cotidiano, as linguagens digitais são utilizadas de muitas formas e intensificam os processos de comunicação na web. Os memes utilizam o humor para expor diferentes visões através da ironia, do sarcasmo, da crítica, mas algumas vezes reproduzem os estereótipos presentes na sociedade. Nesse contexto, o humor, a partir da lógica da banalização do lugar do outro, pode desencadear e potencializar muitas armadilhas. As escolas são espaços formais de relevância nos processos de ensino e de aprendizagem e podem ressignificar a utilização dos memes, de maneira depurativa e crítica. Nesse interim, foi escolhida a metodologia da pesquisa-ação tendo em vista que o trabalho de sala de aula precisa ser revisto e continuamente orientado pela busca de melhores caminhos, propiciando a reflexão sobre ação e a melhoria de práticas educativas. As conclusões enfatizam a importância das escolas se apropriarem de linguagens como a dos memes, explorando os potenciais ângulos que favoreçam a participação cívica na web, sob uma abordagem reflexiva e crítica.

Palavras-chave: Criticidade; Letramento informacional; Participação cívica.

ABSTRACT: This work relates to the report of the experience made with students of the fourth and fifth year of elementary school of a public school in Rio de Janeiro. This study aims to investigate the use of memes in education as a possibility aimed at pedagogical practices. The memes utilize the humour in order to show different points of view, using irony and sarcasm in a critical way, but sometimes they reproduce the stereotypes that are present in society. In this context, the humour, generated from the idea of banalization of the place of the other, can be harmful and maximise traps. The schools are formal spaces with relevance in the teaching and learning processes, and are able to re-signify the use of memes in a critical manner. Therefore, the methodology of action research was chosen, having in mind that the class work has to be revised and continuously guided by the search for better ways, providing reflection on action and improvement of the educational practices. The conclusions emphasize the importance of schools appropriating languages such as memes, exploring the angles that favor civic participation on the web, under a reflexive and critical approach.

Keywords: Criticism; Information literacy; Civic participation.

¹Professora nos Anos Iniciais em Escola Pública no Rio de Janeiro. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Vale do Taquari – Univates/RS, pós-graduada em Novas Tecnologias pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB (2019), pós-graduada em Design Instrucional para EaD pela Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI (2012), pós-graduada em Organização Curricular e Prática Docente na Educação Básica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2011), pós-graduada em Tecnologia Educacional – Universidade Candido Mendes -UCAM (2011), pós-graduada em Formação Docente para Atuação em EaD pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB (2010) e Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá – UNESA (2009).



INTRODUÇÃO

Em um cenário social marcado pela intensificação do uso das redes sociais como espaços de convivência familiar, social, profissional, cultural entre outros. Em que muitas formas de atuar em sociedade se caracterizam como expressões, que transitam de maneira individual na coletividade, principalmente nas ambiências digitais. Ao mesmo, em que podem estar comprometidas com causas sociais de relevância para grupos minoritários, podem representar certo descaso com o outro, mostrando descompromisso com ações éticas e de comportamento cidadão.

Pode-se mencionar, que volatilidade é palavra-chave quando se interpreta, no contexto do século XXI, o ensino e a aprendizagem. A metáfora do estado líquido presente nas palavras do filósofo Bauman (2001) denota de forma muito pertinente o quão a solidez e a permanência dos tempos passados não fazem tanto sentido na sociedade moderna. O fluxo se assemelha ao de um rio, é mutante, é volátil, é flexível. Assim, os relacionamentos, os empregos, os afetos, as instituições, entre outros, estão em permanente deslocamento, ou seja, não se fixam e nem se moldam, transmutam.

Paralelamente, a falta de respeito ao lidar com as diferentes formas de pensar na web, a sensação de impunidade por detrás das telas, a falta de reflexão sobre a existência de uma audiência real e o desrespeito à privacidade do outro concorrem em meio ao incremento do nível constante de entrada e saída de dados.

O acesso rápido e fácil à informação, infelizmente, não possibilitou o diálogo - mas acirrou a imposição de ideias, de verdades dogmáticas, de narrativas autoritárias e, o mais grave, deu visibilidade aos discursos de ódio. Na timeline, debates intermináveis em busca de likes, um tentando mostrar que sabe mais do que o outro num festival de falácias, erros ortográficos, carência de referenciais teóricos. (ANTONIONI, 2019)

Essas questões parecem ser exercícios próprios da modernidade. Sob essa ótica, alguns usuários acabam renunciando a princípios éticos mínimos, corroborando com a insensatez e a falta de sensibilidade. Essas pessoas, de alguma forma, se apropriam de algumas linguagens, como a dos memes para expressar o que há de pior da essência humana. A web nesse contexto não representa o ideário democrático e expõe uma mostra daqueles que desconhecem por completo princípios mínimos de convivência digital como as regras de netiqueta e as formas de se exercitar a cidadania digital.

Na modernidade fugaz e fugidia, o desenvolvimento das tecnologias digitais cria formas variadas de participação online. Distantes da web unidirecional de outrora, os internautas são constantemente convidados ou espontaneamente decidem partilhar na grande teia. A quantidade de dados circundante na internet é sobremaneira crescente e sem fim. As linguagens digitais foram sendo adaptadas a fluidez da atualidade e os memes incorporam as características próprias desses espaços-tempo históricos.

No mesmo diapasão, as formas de recriação têm a ver com os avanços das tecnologias da informação e comunicação. Os memes, bem alinhados com o ritmo de propagação de mensagens, seguem as formas de transmutação e difusão dos dados na web. A qualidade das informações divulgada nessa linguagem pode representar possíveis danos, dependendo do nível de letramento informacional das pessoas surpreendidas cotidianamente pelo respectivo gênero digital.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nessa linha de raciocínio, observa-se nos últimos tempos e nas últimas eleições, em especial nas eleições de 2018 – presidente, senadores e deputados, uma quantidade de conteúdos falsos sendo divulgados e replicados nas ambiências digitais em algumas redes sociais, o que chamou a atenção do público e das autoridades eleitorais no País. Ressalta-se que, esta não é uma tendência local, é também global. Haja vista as polêmicas com divulgações de conteúdo desinformativo em outros processos democráticos no mundo, como nas eleições dos EUA em 2016.

A criação e divulgação de notícias falsas com a finalidade de gerar desinformação ou influenciar a opinião pública, buscando a alteração do cenário político, revela um lado nefasto desse tipo de conduta, encontrando nas redes sociais o seu local ideal. As eleições norte-americanas do ano de 2016 revelaram esse lado e serviram de base na forma de manipular e alterar o jogo político, desqualificando os argumentos ou o campo das ideias e ressaltando apenas o campo das emoções, ambiente perfeito para o protagonismo de uma cultura de fake news. Essa questão ficou evidente, também, nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil. (FAUSTINO, 2020)

Em alguns países, nos pleitos eleitorais, os espaços das redes sociais serviram como aporte para a intensificação de conteúdo desinformativo e por consequência para a divulgação de inverdades. O WhatsApp e o Facebook foram redes sociais muito utilizadas nesses contextos pela facilidade de replicação e pelos próprios alcances, a primeira na palma da mão com o uso de dispositivos celulares, a segunda uma das mais conhecidas do mundo e presente no cotidiano das pessoas. Os memes enquanto linguagens voláteis e próprias dos espaços digitais fizeram parte dessa arena política e se traduziram em componentes da retórica

Ainda sob essa análise, do memes como linguagens que circulam em diferentes polos da sociedade, tomando por base a desinformação propagada nas redes sociais, no cenário da Covid-19, um acontecimento mais recente, algumas disseminadas, por vezes, através desse gênero digital, ao mesmo provocaram profundas dúvidas com relação às formas de profilaxia ou tratamento da doença. Não se trata de boatos ou rumores e sim de conteúdos que prestam um desserviço à população.

Na atualidade, quem acompanha noticiários e redes sociais observa que, em meio ao revulto mar de informações durante o surto da Covid-19, o fenômeno das fake news parece ter tomado uma proporção alarmante, viralizando notícias que aumentam o risco para a saúde da população. (GALHARDI ET AL, 2020, p.4202)

Muitas das situações acima descritas sob uma análise ponderada e crítica não obteriam o largo alcance, pelo menos, de público, ou seja, de replicação nas redes do WhatsApp e do Facebook, se as pessoas tivessem certo domínio e compreensão sobre o uso da linguagem dos memes. Quando as pessoas aprendem a perceber o tipo de mensagem e quais são as intenções comunicativas de um conteúdo digital, elas estão em uma esfera menos impulsiva e reativa, ou seja, se tornam analíticas e pensantes. É importante contextualizar ou se apropriar dos sentidos impregnados dessas vivências em sociedade e trazê-las para o debate da sala de aula, no sentido de provocar mudanças nos aluno-internautas sob um olhar reflexivo e crítico.

As linguagens dos memes fazem parte da cultura digital dos alunos e estão entranhadas em nossa sociedade. Estas circundam cotidianamente em muitas direções na web, tendo infinitas apropriações. A escola enquanto um espaço de sistematização do saber, do pensar reflexivo e crítico, se traduz em um lócus privilegiado de ensino e de aprendizagem no uso dessas ferramentas



RELATO DE EXPERIÊNCIA

tecnológicas.

Nesse contexto, a educação midiática pode favorecer o exercício da cidadania crítica, responsável e engajada em problemáticas atuais, fazendo com que a internet possa ser um espaço de cidadania como também de rompimento com a desigualdade em diferentes estratos e segmentos da sociedade. Se crianças, adolescentes e jovens forem bem-informadas e norteados poderão fazer bom uso de textos midiáticos em diferentes formatos, principalmente na linguagem dos memes, imprimindo ares mais cautelosos com a divulgação de conteúdo online e com maior equidade e respeito às diferenças na web.

Letramento midiático não é só importante, é algo absolutamente crítico. É o que fará a diferença entre as crianças serem um instrumento da mídia de massa, ou da mídia de massa ser um instrumento para uso das crianças. (ELLERBEE, 2019, p. 9 APUD ORCHS, 2019)

Da mesma forma que não consideramos que alguém é alfabetizado se consegue ler, mas não escrever, também não devemos considerar que alguém é letrado em mídia se conseguem consumir, mas não se expressar nesse ambiente. (JENKIS, 2019. P.9 APUD ORCHS, 2019)

O incentivo de práticas em que os alunos figurem como protagonistas na escola a partir de demandas atuais são indispensáveis. O processo de mão na massa pode viabilizar o exercício de autoria criativa, condições para o aprimoramento de habilidades comunicativas, clareza sobre suas ações online e segurança para expor e decifrar assuntos e/ou textos midiáticos na internet. A experiência em espaços formais de ensino e aprendizagem para a exploração da linguagem dos memes pode favorecer inspirações mais seguras e calcadas na participação cívica, que pode ser definida:

A educação midiática nos ajuda a utilizar a tecnologia para identificar e explorar problemas comuns, encontrando e avaliando informações, escutando e respeitando diversas vozes, dialogando e buscando soluções. Também nos ensina a dominar as ferramentas e ambientes de comunicação para utilizar a nossa própria voz em prol da construção de um mundo melhor. O conjunto dessas ações é o que chamamos de **participação cívica**. (EDUCAMÍDIA, 2021)

PENSANDO O LETRAMENTO INFORMACIONAL DESDE OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A organização de espaços-tempo de exploração da linguagem dos memes pautados no desenvolvimento da capacidade dos alunos de: ler, escrever e participar nas ambiências online, é de extrema relevância para o exercício da cidadania digital. Inicialmente, os alunos necessitam, desde a mais tenra idade, aprender a manusear o mouse ou o touchpad bem como se familiarizar com os ícones da tela de trabalho. Eles precisam aprender também a navegar na internet, conhecendo a barra de buscas do Google e outras formas de pesquisar imagens, vídeos etc. Tais aprendizagens em um primeiro momento poderão ser reconhecidas como um certo tipo de alfabetização digital.

Quando os alunos avançam no reconhecimento das especificidades dos múltiplos enunciados digitais, eles podem ampliar a leitura de mundo acerca das narrativas que se sobrepõem aos fatos, subtraindo excessos e vicissitudes. Para se favorecer tal visão crítica, é preciso elaborar atividades em torno de tipos textuais digitais presentes no nosso cotidiano. Os memes podem ser vistos como tipos de gêneros digitais, à medida que em muitos momentos abordam situações da dinâmica social e emitem mensagens pontuais sobre determinados



RELATO DE EXPERIÊNCIA

acontecimentos históricos.

O letramento digital parte desse pluralismo, vai exigir tanto a apropriação das tecnologias – como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos – quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. (COSCARRELLI, 2016, p.21)

Para além do manuseio e do bom uso, ampliando as habilidades online e as habilidades tecnológicas, é preciso reconhecer o quanto se faz relevante um letramento crítico, que empodere o público da web desde os Anos Iniciais. As especificidades da tela do computador fomentam recortes de escrita e de leitura mais atentos e comprometidos com a coletividade. A estrutura do texto hipertextual abre um leque de possibilidades, com vários convites ao leitor/emissor. Contudo, a navegação-criação requer uma postura investigativa desse mesmo leitor/autor. Nesse sentido, as escolas necessitam ampliar o repertório cultural de práticas político-pedagógicas favorecendo exercícios cotidianos que introduzam outros gêneros digitais.

Nesta rede, cujo acesso é direito humano fundamental declarado pela ONU há quase uma década, estradas levam a informações úteis, relevantes e necessárias, à conexão e à colaboração entre pessoas, à expressão criativa, a inúmeras chances de aprendizado e de comunicação, à diversidade e à possibilidade de jovens encontrarem e terem voz em debates sobre o que lhes é caro. No entanto, levam também a uma infinidade de informações falsas, tendenciosas ou errôneas, a novas formas de abuso, a discursos de incitação ao ódio e aos preconceitos, à manipulação e exploração infantil. (FERRARI, ORCHS, E MACHADO, 2020, p. 18)

Então qual é o lugar desse escritor/leitor online? Pode ser de alguém capaz de analisar outros gestos de escrita/leitura, de depreender as mensagens dos textos audiovisuais. Alguém que consiga realizar uma releitura transdisciplinar das diferentes mídias presentes na discursividade virtual. (COSCARRELLI e RIBEIRO, 2014)

AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA ATIVIDADE

O relato de experiência diz respeito à uma prática pedagógica realizada no laboratório de informática com duas turmas de quartos anos e duas turmas de quintos anos em uma instituição pública situada no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2019. Uma cena marcante nessa experiência foi a de que os alunos ficaram bem empolgados quando foi dado o tema da aula – memes.

Na elucidação da atividade foi colocado que ao construírem seus memes, eles necessitariam estar atentos ao conteúdo escrito. Tal ação demandaria uma releitura por partes das duplas, ao final da escrita do meme. Assim, escritas preconceituosas, discriminatórias, palavrões, entre outros, não poderiam ser usados. Naquele momento, a proposta da atividade foi colocada com um desafio para os alunos.

Nessa experiência, algumas questões mencionadas pelos alunos, no momento inicial da explicação da atividade e durante a execução da mesma, despertaram a atenção da professora-autora, bem como a sua curiosidade. Percebeu-se certa dificuldade de alguns alunos em criar algo que não entrasse na esfera do humor ácido. Inclusive houve questionamentos e algumas falas sintonizadas, como se fosse impossível escrever algo engraçado sem entrar na esfera do ácido. A suposta dificuldade apresentada pelos alunos foi transformada em desafio.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Destaca-se que a partir de tal experiência, foi desencadeado um estudo para o projeto de dissertação de mestrado cuja temática seguirá a mesma lógica do respectivo relato.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa-ação foi a metodologia escolhida tendo em vista que o trabalho de sala de aula precisa ser revisto e continuamente orientado pela busca de melhores caminhos, no sentido de se propiciar a reflexão sobre ação e a melhoria de práticas educativas. Sob a vertente do aluno, na tentativa de se favorecer novas oportunidades de se utilizar a linguagem dos memes na perspectiva do letramento informacional. Segundo Máximo-Esteves (2008, p. 69), pode assim entender-se o que é a pesquisa-ação:

A investigação-acção procura analisar a realidade educativa específica e estimular a tomada de decisão dos seus agentes para a mudança educativa. Esta mudança implica a tomada de consciência de cada um dos actores, individualmente, e do grupo, do qual emerge a construção através do confronto e contraste de significados produzidos na reflexão. Constitui-se como um processo intencionalmente situado uma vez que se orienta pelos propósitos do desenvolvimento do ensino e dos professores enquanto profissionais. Mas, esta intencionalidade necessita de suportes conceptuais e metodológicos, envolvendo por isso a necessária sistematicidade do processo investigacional, que fomenta atitudes de rigor, organização e persistência que ajudam os professores a apurar o olhar observando, o planeamento e a análise dos dados que vão emergindo.

Na exploração da atividade, reuniram-se esforços para conscientizá-los sobre a importância da autoria interligada a responsabilidade digital. Dessa forma, os alunos foram incentivados a serem criativos, refletindo criticamente sobre a própria condição de autores. Tais iniciativas tiveram como ponto de partida o desenvolvimento de novas competências associadas aos espaços virtuais e às demandas do século XXI.

Na pesquisa-ação existem modelos para se organizarem os percursos de investigação. O modelo de Kemmis é composto dos seguintes passos: planificação, ação, observação e reflexão, segundo uma espiral autorreflexiva. (KEMMIS APUD COUTINHO ET AL, 2009) Desta forma, foi desenvolvido um plano de ação tendo por base a experiência com os memes da primeira aula na primeira turma, reveladora de uma visão reducionista dos alunos na utilização de tais linguagens.

Destaca-se que, a prática cotidiana de docência no laboratório de informática, bem como os diferentes formatos e nuances pelos quais os memes surgem nas redes sociais e na internet, de forma geral, reforçaram a escolha pela pesquisa-ação. A escolha foi igualmente justificada pelas novas possibilidades de atuação e pela intenção de se buscar o despertar do bom uso dos espaços virtuais sob o olhar da cidadania crítica e responsável por parte dos alunos. Para tanto, foi preciso lançar mão de práticas de ensino e aprendizagem voltadas para atividades que investiram no diálogo, na reflexão e na crítica diante da autoria online.

A ATIVIDADE SUAS NUANCES E VARIABILIDADES

Na proposta de planificação, inicialmente, foi abordada a definição da situação que seria utilizada: o gênero meme. A professora colocou que a escrita tem uma intenção de comunicação com um público leitor. O autor de um texto necessita estar atento a isso, observando tanto a



RELATO DE EXPERIÊNCIA

correção gramatical quanto como o texto afeta o seu leitor, positivamente ou negativamente. Portanto, o discurso de ódio e/ou mensagens preconceituosas que colocam o outro em posição de inferioridade necessitariam ser refeitas e repensadas a partir de outro olhar dos alunos, caso existissem.

Os alunos expuseram suas visões mencionando que com tais critérios a atividade se tornava algo difícil a ser realizado, para eles o humor dos memes necessitaria ser retratado a partir da ótica reducionista, dispersa e despreocupada tão comum na web, segundo alguns exemplos falados. A professora explicou que para ser engraçado ou irônico não era necessário depreciar o outro e mostrou dois exemplos de memes. Ela colocou como um desafio a proposta de um exercício de autoria e criatividade com reflexão, através do olhar crítico perante a própria escrita. E um exercício de empatia, se colocando no lugar do outro.

Deu-se início a tarefa após a roda de conversa, em duplas, os alunos iniciaram a tarefa como desafio que foi realizado. Em dois tempos de 45 minutos, eles exercitaram autorias diferentes e foram atentos com relação a composição das imagens e bem originais nas produções. Foi percebido o exercício do olhar atento às diferenças e isso ficou claro quando as duplas me chamavam para ver os memes e antes mesmo de chegar aos computadores, eles mudavam a frase e o contexto da escrita e falavam o porquê.

Ao final, os alunos apresentaram criações bem interessantes. Na última fase da tarefa, foi passado no telão a produção dos alunos, isto é, os memes produzidos. Os alunos se sentiram bem engajados e motivados, pois conseguiram realizar as suas produções mediante o desafio sugerido. Eles exercitaram o refinamento do olhar a partir da reflexão e da empatia, mobilizando habilidades de escrita intertextualizando com suas próprias vivências e experiências culturais, bem como lançaram mão de habilidades de seleção de imagens, que impactaram as produções.

RESULTADOS

As falas dos alunos foram essenciais para a tomada de decisão da professora, a qual incentivou a abordagem reflexiva com vistas a elevar a consciência crítica dos alunos. Percebeu-se no início da atividade, conforme exposto anteriormente, que uso do humor muito presente nos memes, ainda não estava bem entendido pelos alunos. O diálogo naquele momento foi importante para se perceber as lacunas na compreensão da atividade e se possibilitar um exercício de empatia e de reflexão.

A principal regra foi a de se estar atento as ofensas e a formas de expressão agressivas. Os alunos ficaram responsáveis por analisarem e avaliarem suas produções, antes de salvarem o produto. Para concluírem tal proposta, foram orientados que necessitariam exercitar o olhar crítico sobre suas produções, como escritor-leitor, ou seja, um exercício de releitura sob o processo criativo. O aporte desse constructo teve como eixo a educação midiática no exercício da participação cívica e da cidadania digital. Eles precisariam estar atentos a seleção de imagens, que representassem alguma sintonia com a escrita do meme.

O letramento digital requer competências para encontrar, selecionar e usar novas ferramentas e aplicativos à medida que as necessidades vão surgindo. Já a educação midiática é um conceito mais afinado com a reflexão e com as responsabilidades e oportunidades decorrente das mensagens que recebemos e produzimos. (FERRARI, ORCHS e MCHADO, 2020, p. 26)

Houve um grande envolvimento dos alunos. Alguns produziram mais de um meme. A proposta foi desenvolvida em duplas, porém todos produziram pelo menos um meme. A formação



RELATO DE EXPERIÊNCIA

de duplas foi importante para se estabelecer um consenso na releitura dos memes. As parcerias contaram com o olhar do outro par, diante do que estava sendo selecionado como imagem e escrita, um exercício de colaboração e reflexão.

A apresentação abaixo, de alguns memes criados, foi decorrente da atividade realizada em setembro de 2019. A exposição traz à tona o potencial autoral dos memes como significações livres e plurais segundo uma perspectiva pedagógica e crítica orientada por uma proposta de ensino e de aprendizagem. Nessa, o principal movimento foi de reconhecer os memes como uma linguagem contemporânea, expressiva, efêmera e ao mesmo tempo sedutora na produção de sentidos, como forma de se mobilizar novas experiências do conhecimento em uma abordagem reflexiva e crítica.

A escola, enquanto um espaço privilegiado de formação para a cidadania, necessita resgatar as linguagens dos memes presentes nos letramentos dos espaços menos privilegiados. No sentido de incentivar a organização dos saberes institucionalizados com intenções de avançar em direção ao letramento crítico, saindo do uso habitual e dos sentidos usualmente perpetrados na web, como o de replicação e do consumo de conteúdo e de ideias de forma acrítica.

CONCLUSÕES

A web bidirecional, a qual favorece infinitas possibilidades de autorias online, é também um caminho de escuta e de audiência. O usuário da internet é alguém que escreve e lê, recebendo e postando conteúdo. A densidade e a fluidez dos espaços virtuais permitem que autores expressem seus sentidos diante dos fatos e/ou criem narrativas próprias. O espaço virtual é uma rede de conexões, que conta com redes mais possantes como: Facebook, Instagram, TikTok e WhatsApp, entre outras como vias de disseminação e de remixagem de conteúdo.

Conclui-se a partir do objetivo de investigar o uso do memes com alunos dos 4º e 5º anos no espaço escolar segundo uma proposta pedagógica, que a educação é bem mais compreensível quando estende o seu projeto político pedagógico para além dos muros escolares. Dessa forma, a produção de conhecimento ocorreu a partir da interação dos alunos, sob a orientação de um olhar reflexivo-crítico da professora, perpassando por formas práticas e contextualização da ação.

Menciona-se que, a informatização da sociedade é um processo contínuo e que a cada momento influencia a maneira como os sujeitos se comunicam e interagem no cotidiano social e na produção social. A tecnologia ocupa certa centralidade nos processos interativos. Destaca-se o quanto a tecnologia pode afetar as relações sociais, a ordem social, cultural e política.

Quando se resgata uma linguagem tão fluida, célere, massiva e ao mesmo tempo latente como os memes na educação, os professores podem exercitar uma proposta de releitura crítica de mecanismos de persuasão muito presentes no dia a dia de boa parte da sociedade, que se apresentam de forma simples, porém trazem consigo muitas significações. Mas, tal exercício também faz parte da reflexão docente sobre a ação, em um processo atento através de uma escuta sensível e uma atuação didático-pedagógica dinâmica e capaz de antever e rever intervenções.

De alguma forma, esse exercício de autoria ficou registrado nas vivências escolares dos alunos e poderá embasar novas autorias online, aliada as competências imprescindíveis para os atores do século XXI, nesse cenário descortinado da web. Há também a questão da continuidade de propostas pedagógicas que utilizem as linguagens digitais em outros contextos de ensino, os letramentos ainda não institucionalizados são os mais interessantes de serem trabalhados, pois provocam e tendem a desnaturalizar a ordem estabelecida. Essa experiência despertou o interesse e a vontade de avançar nos estudos com a temática dos memes envolvendo as dimensões da



criatividade, reflexão e criticidade, o qual está em andamento e em fase de finalização.

REFERÊNCIAS

ANTONIONI, Á. **Odeio, logo, compartilho**. São Paulo: Viseu, 2019.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dent-zien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COUTINHO, C. P. *et al.* **Investigação-Ação**. Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas, 2009.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

COSCARELLI, C. (org.). **Tecnologias para aprender**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

EDUCAMÍDIA. **O que é participação cívica?** Disponível em: <<https://educamidia.org.br/o-que-e-participacao-civica/>>. Acesso em: 09 de nov 2021.

FAUSTINO, A. **Fake News: a liberdade de expressão nas redes sociais na sociedade da informação**. São Paulo: Lura Editorial, 2020.

FERRARI, A. C.; ORCHS, M.; MACHADO, D. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.